



Executem

17.10.2020 às 10h28

Conta-se que Bocage caminhava envolto numa peça de fazenda, tal como está representado na sua estátua em Setúbal. E quando lhe perguntavam porque não a usava para mandar fazer um fato ele respondia que estava à espera da última moda.

A crise atual exige uma reação rápida e o Orçamento do Estado pode ser uma importante peça nesse mecanismo. A despesa não pode crescer de modo descontrolado, mas fazer a despesa certa em investimento que permita um benefício económico é urgente. Não se trata apenas de investir em serviços públicos mais modernos, que se devem tornar mais eficientes e eficazes no atingimento da sua missão. Trata-se também de estimular a atividade privada através do bom investimento público reprodutivo.

O OE de 2020 previa e autorizava o Governo a executar €4922 milhões em investimento público. Apanhado pela crise pandémica, o Governo levou ao Parlamento um Orçamento suplementar onde inscreveu, e foi autorizado a gastar, €6447 milhões, dos quais €4108 milhões só na administração central e Segurança Social.

Todos reclamam por investimento público, até o próprio Governo ufana a ideia de que o Estado e os dinheiros públicos foram a salvação dos portugueses

A última execução orçamental do OE tem data de agosto de 2020. Passados oito meses do ano, ou seja, 66,6% do ano, o valor executado é de €1828,8 milhões. Ou seja, passados dois terços do ano o Governo executou apenas 44,5% do orçamento de investimento que tinha para gastar. Se o gasto em investimento público fosse feito de modo proporcional, o Governo estaria ainda no dia 10 de maio, ou seja, mas de três meses e meio atrasado. À espera da última moda?

Este Governo não é novo. Este Governo não iniciou agora funções. Este Governo não tem novos parceiros que o apoiam no Parlamento. Este Governo não mudou o rumo da sua orientação. Este Governo não mudou os métodos de trabalho.

Todos reclamam por investimento público, até o próprio Governo ufana a ideia de que o Estado e os dinheiros públicos foram a salvação dos portugueses. Porém, que dinheiro

público? A execução orçamental é lapidar. O Estado, até agosto de 2020, gastou com todos os portugueses em medidas de apoio e mitigação dos efeitos covid €1943 milhões. Mas decidiu atribuir à TAP, a uma só empresa, €1200 milhões, sem plano de recuperação ou reestruturação realizado ou equipa de gestão montada. E para 2021 ainda nos acena com a séria hipótese de entrar com mais €500 milhões.

Em suma, roemos as unhas nos apoios à covid, contemos o investimento público, mas para um há o que ninguém tem.

Equidade? Socialismo?